

REGIÃO

Saúde

Hospital de Leiria duplica capacidade de resposta das urgências

PÁGINA 52

Hospital de **Leiria** investe 5.3 milhões em obras de remodelação

Requalificação das urgências reduz tempos de espera

Reduzir os tempos médios de permanência e aumentar a capacidade de respostas são as principais metas a atingir com as obras de remodelação e de redimensionamento da urgência geral do hospital de Leiria. A intervenção custará cerca de 5.3 milhões de euros e deverá começar em Outubro, de forma a ficar concluída em Julho de 2010.

O projecto de requalificação, apresentado terça-feira, prevê a criação de quatro áreas diferenciadas nas urgências, permitindo que os doentes sejam separados em função da gravidade do seu estado de saúde. Vítor Faria, director do Serviço de Urgência Geral, explica que haverá ainda uma zona para ortotraumática e um espaço reservado a doentes infectocontagiosos referenciados. Para cada uma dessas áreas, estão previstas salas de estar para familiares e acompanhantes dos doentes.

Helder Roque, presidente do Concelho de Administração do Santo André, acredita que, com a nova organização, será possível reduzir os tempos médios de permanência na urgência, passando das actuais sete horas para quatro. O responsável sublinha também que, depois das



O serviço de urgência vai funcionar em contentores

obras, a urgência ficará com capacidade para consultar em simultâneo 240 doentes, contra os 100 actuais, podendo chegar aos 390 atendimentos por dia.

Para permitir a realização das obras, será necessário criar

uma urgência provisória. Nesse sentido, decorre já um concurso público para a instalação de 67 contentores, "equipados com tudo no que é necessário", na ala Sul do hospital, junto ao parque de estacionamento da adminis-

tração. O objectivo é que o espaço fique operacional em Julho, de forma a libertar a zona da urgência geral, que irá acolher, durante alguns meses, as urgências pediátrica e de obstétrica, uma vez que esses serviços entrarão também em obras, no âmbito do projecto de remodelação do interior do hospital.

INTERVENÇÃO "ESTRUTURANTE"

Para Helder Roque, a requalificação das urgências é uma "obra estruturante" para o hospital, porque se trata de "um sector vital" para a prestação de cuidados. Por isso, o presidente do Conselho de Administração do Santo André, acredita que intervenção permitirá ao hospital "dar respostas mais adequadas às solicitações das populações", com "mais conforto, privacidade e rapidez".

O responsável frisa que, durante os cerca de 15 anos de existência do hospital, "a urgência nunca tinha recebido uma intervenção de fundo". Além disso, foi concebida para receber entre 100 a 120 doentes por dia e está actualmente a atender uma média de 280 pessoas. ■

Maria Anabela Silva